

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>


CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

CAPÍTULO 3..... 24

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

CAPÍTULO 4..... 35

A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC


Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

CAPÍTULO 5..... 41

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro

Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa


Michele Silva dos Santos
Francisca Karina Alves de Araújo
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

CAPÍTULO 6..... 54

ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA


Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

CAPÍTULO 7..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS


Isabela Oliveira Gomes
Andrey Alves de Faria Silva
Mariana Brandão Soares Sousa
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

CAPÍTULO 8..... 78

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA


Izabeli de Souza Rocha
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

CAPÍTULO 9..... 90

ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Mhayara Cardoso dos Santos
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

CAPÍTULO 10..... 101

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE

Weber de Santana Teles
Camilla Costa
Marcela Dias Aguiar Dionísio


Paulo Celso Curvelo Santos Junior
Ruth Cristini Torres
Rute Nascimento da Silva
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Ana Fátima Souza Melo de Andrade
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

CAPÍTULO 11 116

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA


Igor Antonio Santana de Souza Muniz
Dinah Alencar Melo Araujo
Lígia Gervásio de Moura
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho
Matheus Henrique da Silva Lemos
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tamires da Cunha Soares
Ticianne da Cunha Soares
Romélia Silva de Sousa
Gilvânia da Conceição Rocha
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

CAPÍTULO 12 127

AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Koch
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Wesley Marlon Serafim Xavier
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

CAPÍTULO 13 130

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Josué Barbosa Sousa
Denise Bermudez Pereira
Adrize Rutz Porto
Rosane de Oliveira Braga
Cristina Bossle de Castilhos
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

CAPÍTULO 14..... 137

BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Claudia de Souza Leite
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

CAPÍTULO 15..... 151

GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE


Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

CAPÍTULO 16..... 163

DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Mhayara Cardoso dos Santos
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

CAPÍTULO 17..... 177

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Audricléa Viana Frota
Maria da Conceição Silva e Souza
Danielle Barreto de Almeida
Priscila Danzi da Costa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

CAPÍTULO 18..... 193

ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Jane Beatriz Limburger
Tereza Cristina Blasi
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

CAPÍTULO 19.....208

EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA


Olvani Martins da Silva
Edir Cervinski
Gabrieli Bieger
Morgana Cristina Nardi
Bruna Chiossi Presoto
Gabriele Cristine Metzger
Francielli Girardi
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

CAPÍTULO 20.....224

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA


Ana Claudia de Souza Leite
Isadora Gomes Mendes
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Samara Jesus Sena Marques
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

CAPÍTULO 21.....236

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES


Patricia Wottrich Parenti
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva
Evelyn Priscila Santinon Sola
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio
Fernanda Marçal Ferreira
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

CAPÍTULO 22.....252

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO


Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca
Clara da Cunha Ferreira Santos
Raissa Thaynana Torres Vale
Anna Marieny Silva de Sousa
Francisco de Assis Alves Guida Júnior
Anna Beatriz Trindade Lopes
João Pedro de Araújo Carvalho
Ana Carla Cardoso Costa
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

CAPÍTULO 23.....264

IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua
Geraldo Reple Sobrinho
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo
Helaine Balieiro de Souza
Imara Martins dos Santos
Keila da Silva Oliveira
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

SOBRE O ORGANIZADOR.....274

ÍNDICE REMISSIVO.....275

ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Mhayara Cardoso dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0001-9037-3676>

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0002-0122-2727>

Elton Junio Sady Prates

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0002-5049-186X>

Fernanda Penido Matozinhos

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0003-1368-4248>

Sheila Aparecida Ferreira Lachtim

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0002-3323-5776>

Ed Wilson Rodrigues Vieira

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0001-8198-7270>

Tércia Moreira Ribeiro da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG.
<https://orcid.org/0000-0002-5261-2266>

RESUMO: Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), que contribuiu com a redução da incidência de doenças imunopreveníveis no Brasil atualmente, enfrenta desafios para o alcance das metas de cobertura vacinal. Objetivo: Investigar os fatores associados ao atraso vacinal em crianças menores de até dois anos de idade no Brasil. Método: Estudo transversal, com dados do terceiro ciclo do Programa de Melhoria da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Foram incluídas, neste estudo, 620 famílias com crianças de até dois anos de idade, com situação vacinal em atraso e que responderam ao Módulo III do PMAQ-AB. Para investigar fatores relacionados ao atraso vacinal, foi construído modelo multivariado de regressão Logística Binária e estimados os Odds ratios (OR) com seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95%. O nível de significância estatística foi de 5%. Resultados: Quanto aos fatores associados, o atraso vacinal foi mais frequente dentre as famílias que relataram dificuldades para o atendimento no serviço de vacinação ($p = 0,006$). Conclusão: A dificuldade para o atendimento no serviço de vacinação está associada ao atraso vacinal de crianças de até dois anos de idade no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Atenção à Saúde Primária; Criança; Saúde da Criança.

VACCINATION DELAY IN CHILDREN UNDER TWO YEARS OF AGE IN BRAZIL AND ASSOCIATED FACTORS

ABSTRACT: Introduction: The National Immunization Program, also known as PNI, has

contributed to reduce the incidence of vaccine-preventable diseases in Brazil; nowadays, it faces challenges to reach the vaccination coverage targets. Aim: Investigating vaccination delay-associated factors in children younger than 2 years old in Brazil. Method: Cross-sectional study based on third-cycle data provided by Program on Enhancing Basic Assistance Quality (PMAQ –AB). In total, 620 families with children up to 2 years old facing vaccination delay and who have answered PMAQ-AB's Module III were included in the current study. A multivariate binary logistic regression model was developed to investigate vaccination delay-associated factors; the Odds ratios (OR) were estimated, as well as their respective confidence intervals (CI) at 95%. Statistical significance level was set at 5%. Results: With respect to associated factors, vaccination delay was more frequent among families that have reported to have a hard time accessing the vaccination service ($p = 0.006$). Conclusion: The difficulty in having access to the vaccination service is associated with vaccination delay among children up to 2 years old in Brazil.

KEYWORDS: Vaccination Coverage; Primary Health Care; Child; Child Health.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI), instituído em 1973, melhorou os indicadores de morbimortalidade na infância e reduziu a incidência de doenças imunopreveníveis em todas as faixas etárias a partir da ampliação da oferta dos imunobiológicos incluindo, desde 2004, um calendário especial para adolescentes, adultos e idosos (BRASIL, 2021). Embora sejam reconhecidos os benefícios associados à ampliação do rol de vacinas, ainda são grandes os desafios enfrentados para o alcance das metas de cobertura vacinal estabelecidas pelo PNI em todas as faixas etárias, sendo imprescindível o fortalecimento de estratégias de imunização, especialmente nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) (SOUZA *et al.*, 2020).

Anualmente, o Programa Nacional de Imunizações distribui mais de 300 milhões de doses imunobiológicas para os serviços de APS e Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) de todo o Brasil (MACHADO *et al.*, 2020). Como indicador da imunização da população infantil, o PNI estabeleceu a meta de 95% de cobertura vacinal para todos os imunobiológicos, exceto para as vacinas Febre Amarela, Bacilo de Calmette e Guérin (BCG), Vacina Influenza sazonal (Influenza) e Papiloma vírus humano (HPV), que têm, respectivamente, 100%, 90% e 80% de meta de cobertura vacinal (BRASIL, 2015).

Contudo, desde 2016, observa-se a redução de 10 a 20 pontos percentuais dos Índices da Cobertura Vacinal (ICV) no Brasil, o que resultou na reintrodução do sarampo e na ocorrência de surtos de doenças infecciosas em todo o país (BRASIL, 2021; DOMINGUES *et al.*; 2020; SATO, 2018). Dentre os fatores que contribuíram com o declínio dos ICV, destacam-se os aqueles relacionados ao desabastecimento dos imunobiológicos e dos insumos, dificuldades operacionais e organizacionais que impactaram tanto no funcionamento dos serviços de vacinação, quanto no acesso da população aos serviços de vacinação (DOMINGUES *et al.*, 2020). Além destes aspectos, a insatisfação do usuário

quanto ao atendimento prestado nos serviços de saúde aumenta a sua desconfiança quanto aos cuidados oferecidos e reduz as chances do seu retorno ao serviço de saúde, impactando na continuidade dos cuidados prestados (DUARTE *et al.*, 2019).

A percepção do usuário quanto a qualidade do serviço é uma importante estratégia para a avaliação do funcionamento dos serviços de saúde (ARRUDA *et al.*, 2017). Sua percepção sobre a facilidade e dificuldades, juntamente com sugestão e reclamação do sistema, é imprescindível para a melhoria do serviço de saúde, suscitando estratégias e ações corretivas que são imprescindíveis para a melhoria dos serviços de saúde (DUARTE *et al.*, 2019). Neste sentido, a avaliação do serviços saúde sob a ótica do usuário, é imprescindível para a melhoria dos processos, especialmente sob a perspectiva das famílias que têm crianças com situação vacinal em atraso. Compreender as razões pelas quais o calendário vacinal infantil está incompleto, pode contribuir com a implementação de estratégias para a melhoria das coberturas vacinais.

Considerando que a investigação de fatores associados ao atraso vacinal é uma recomendação proposta por especialista da área da saúde com a finalidade de realizar intervenções que revertam esse quadro (OLIVEIRA & MARTINEZ & ROCHA, 2014; DOMINGUES *et al.*, 2020) e a importância de manter elevadas as taxas de cobertura vacinal na população do estudo, o objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência do atraso vacinal de crianças menores de até dois anos e analisar os fatores associados ao atraso vacinal.

MÉTODOS

Estudo com dados secundários de um inquérito transversal, multicêntrico e de abrangência nacional, com famílias que responderam ao terceiro ciclo de avaliações externas do Programa de Melhoria da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

A coleta dos dados ocorreu entre os anos de 2017 e 2018 e contavam com entrevistas a 140.223 usuários dos serviços de AB, sendo excluídos, para este estudo, 124 478 que responderam que não tinham crianças de até dois anos de idade, 15 081 que responderam que a criança estava com a vacinação em dia e 44 que não responderam ao questionário, totalizando 139 603 perdas. Com isso, a amostra estudada foi de 620 famílias das 26 Unidades Federadas e do Distrito Federal que tinham crianças de até dois anos de idade com situação vacinal em atraso.

Foram critérios de inclusão para participação da pesquisa: usuários que responderam ao terceiro ciclo de avaliações externas do PMAQ-AB e que tinham crianças de até dois anos de idade com situação vacinal em atraso ou que nunca se vacinou. Foram excluídas da pesquisa usuários que não responderam ao terceiro ciclo de avaliações externas do PMAQ-AB e que, embora tivessem crianças de até dois anos de idade, a situação vacinal não foi informada ou estava adequada.

Neste estudo, a variável dependente foi a situação vacinal de crianças menores de até dois anos de idade em atraso. Para compor esta variável, foram consideradas as seguintes respostas dadas pelos usuários: “a criança não está com a vacina em dia” ou “a criança nunca se vacinou”, sendo ambas as respostas categorizadas para este estudo como “situação vacinal em atraso”.

As variáveis independentes, organizadas nas seguintes categorias: busca ativa, funcionamento ou atendimento do serviço de AB, procura pelo serviço de vacinação e regiões, estão apresentadas no quadro a seguir (Figura 1):

Categoria	Variáveis	Respostas possíveis
Motivos para o atraso vacinal	Análise pelo usuário para o motivo do atraso vacinal da criança.	Não tem ou falta vacina Não sabia que tinha que levar para vacinar Não consegue atendimento para vacina Nenhuma das anteriores Não sabe ou não respondeu
Busca ativa	A equipe desta unidade básica de saúde/posto de saúde já o(a) procurou devido ao atraso nas vacinas da criança?	Não Sim
Procura pelo serviço de vacinação	O senhor costuma procurar esta unidade básica de saúde/posto de saúde para a vacinação?	Sim Não
Dificuldade para o atendimento	Vocês encontraram dificuldades para o atendimento no serviço de vacinação?	Sim Não
Funcionamento ou atendimento do serviço de AB	A unidade de saúde funciona cinco dias na semana? A unidade de saúde funciona no período da manhã? A unidade de saúde funciona no período da tarde? A unidade de saúde funciona no período da noite? A unidade de saúde funciona aos sábados? O horário de funcionamento desta unidade atende às necessidades do(a) senhor(a)?	Não Sim
Regiões	Análise dos usuário que tem o calendário vacinal em atraso de crianças menores de até dois anos por regiões brasileiras.	Sudeste Sul Nordeste Centro-Oeste Norte

Figura 1. Variáveis selecionadas no banco de dados do terceiro ciclo do Programa de Melhoria da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

Fonte: quadro elaborado pelos autores.

As seguintes variáveis foram incluídas no modelo de regressão logística: O senhor(a) costuma procurar esta unidade básica de saúde/posto de saúde para a vacinação; Vocês

encontraram dificuldades para o atendimento no serviço de vacinação; A unidade de saúde funciona cinco dias na semana; O horário de funcionamento desta unidade atende às necessidades do(a) senhor(a); Para facilitar o seu atendimento, o(a) senhor(a) gostaria que esta unidade básica de saúde/posto de saúde atendesse: mais cedo do que o horário que costuma abrir, a tarde até às 18 horas, à noite, no horário do almoço, aos sábados, aos domingos e 24 horas.

Os dados, obtidos no programa Excel, foram transferidos para o software IBM SPSS Statistics Viewer, versão 19 e submetidos às análises estatísticas. A verificação da associação entre as variáveis foi realizada a partir da análise bivariada usando o teste de Qui-quadrado. Foi construído modelo multivariado de regressão logística binária e estimados os Odds Ratio (OR), com seus respectivos Intervalos de Confiança (IC) de 95% para identificar os fatores associados ao atraso vacinal, sendo inseridas no modelo final, as variáveis com valor de $p < 0,2$ na análise bivariada, utilizando a estratégia passo-a-passo backward. O nível de significância estatística foi de 5%.

Todos os dados utilizados são secundários, sem identificação pessoal e de domínio público e, portanto, o estudo não foi submetido à aprovação do comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

O terceiro ciclo de avaliações externas do PMAQ-AB contou com a participação de 15.081 usuários que tinham crianças menores de até dois anos de idade, dentre as quais, 620 (4.11%) estavam com o calendário vacinal do filho(a) em atraso.

Quanto aos motivos para o atraso vacinal, 31,8% (n=197) dos usuários responderam que não havia ou faltava vacina no serviço de AB, 6,1% (n=38) não conseguiu atendimento para vacinação, 4,2% (n=26) não sabia que deveria levar a criança para vacinar, 54,7% (n=339) respondeu “outros motivos não destacados” e 3,2% (n=20) dos usuários não responderam a esta pergunta.

Os fatores associados ao atraso vacinal de crianças menores de até dois anos estão apresentados na Tabela 1.

Variáveis	Bivariada			Multivariada	
	n** (%)	OR (IC 95%)	p	OR (IC 95%)	p
Motivos para o atraso vacinal (n=620)					
Não tem ou falta vacina	197(31,8)				
Não sabia que tinha que levar para vacinar	26(4,2)				
Não consegue atendimento para vacina	38(6,1)				

Nenhuma das anteriores	339(54,7)				
Não sabe ou não respondeu	20(3,2)				
A equipe desta unidade básica de saúde/posto de saúde já o(a) procurou devido ao atraso nas vacinas da criança?(n=590)					
Não	389(65,9)				
Sim	201(34,1)				
Procura pelo serviço de vacinação					
O senhor(a) costuma procurar esta unidade básica de saúde/posto de saúde para a vacinação?					
Sim	100(4,9)	1		0,013*	
Não	520(3,8)	1,289 (1,035 - 1,605)			
Dificuldades para o atendimento					
Vocês encontraram dificuldades para o atendimento no serviço de vacinação?					
Sim	18(11,8)	1		0,001*	3,676 (1,456 – 9276) 0,006*
Não	7(3,0)	4,381 (1,784 –10,700)			
Funcionamento ou atendimento do serviço de AB					
A unidade de saúde funciona cinco dias na semana? (n=602)					
Não	38(7,7)	1		0,000*	
Sim	564(3,8)	2,113 (1,502 - 2, 973)			
A unidade de saúde funciona no período da manhã? (n=619)					
Não	4(7,7)	1		0,149	
Sim	615(3,9)	2,032 (0,730 - 0,564)			
A unidade de saúde funciona no período da tarde? (n=608)					
Não	26(4,9)	1		0,14	
Sim	582(3,9)	1,278 (0,854 - 1,811)			
A unidade de saúde funciona no período da noite? (n=591)					
Não	554(3,9)	1		0,23	

Sim	37(3,4)	1,152 (0,821 - 1,616)	
A unidade de saúde funciona aos sábados? (n=591)			
Não	569(4,0)	1	0,088
Sim	22(2,9)	1,376 (0,893 - 2,120)	
O horário de funcionamento desta unidade atende às necessidades do(a) senhor(a)? (n=617)			
Não	171(6,5)	1	0,000*
Sim	446(3,4)	1,964 (1,638 - 2,355)	
Regiões			
Sudeste	130(2,4)	1	
Sul	46(2,6)	1,098 (0,781 - 1,544)	0,590
Nordeste	252(4,4)	1,863 (1,503 - 2,311)	0,000*
Centro Oeste	70(6,0)	2,254 (1,896 - 3,439)	0,000*
Norte	122(7,2)	3,107 (2,412 - 4,004)	0,000*

OR = Odds Ratio IC95% = Intervalo de confiança de 95% p = Valor de p , probabilidade de significância. Fonte: Elaborada pelas autoras a partir da análise bivariada e do modelo multivariado de regressão logística binária final contendo as variáveis avaliadas neste estudo. Banco de dados: Módulo III do terceiro ciclo das avaliações externas do PMAQ-AB, 2021.

Tabela 1. Atraso vacinal em criança menores de até dois anos no Brasil e fatores associados, segundo análise dos dados coletados em entrevista com os profissionais da Atenção Básica (Módulo III) do PMAQ-AB, 2021 (n=620).

Usuários que responderam que a unidade de saúde não funcionava cinco dias por semana apresentaram, em média, 2,113 (IC95% 1,502 - 2,973) vezes a chance das crianças de até dois anos de idade apresentarem situação vacinal em atraso ($p=0,000$). Outro fator que contribui para o atraso vacinal de crianças foi a procura do usuário pelo serviço de AB pelo usuário para a vacinação. Crianças de até dois anos de idade sob a responsabilidade dos participantes que referiram não procurar o serviço de AB para imunização tiveram, em média, 1,289 (IC95% 1,035-1,605) vezes a chance de apresentarem situação vacinal em atraso ($p=0,013$).

Quanto às diferenças regionais, crianças menores de até dois anos na região Norte tiveram, em média, 3,107 (IC95% 2,412-4,004) a chance de estarem com a situação vacinal em atraso quando comparada a uma criança da região Sudeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$). A prevalência de crianças com situação vacinal em atraso na região Sul, por sua vez, não apresentou diferença estatisticamente significativa quando comparada à região Sudeste ($p=0,590$).

A única variável que permaneceu no modelo foi: dificuldade para o atendimento no

serviço de vacinação. Responsáveis por crianças de até dois anos de idade que referiram dificuldade para atendimento no serviço de vacinação tiveram, em média, 3,676 (IC95% 1,456-9,279) vezes a chance da criança estar com o esquema vacinal em atraso quando comparada às famílias que não encontraram dificuldade para o atendimento ($p = 0,006$) (Tabela 1).

DISCUSSÃO

Neste estudo, que contou com a participação de 15.081 usuários que tinham crianças menores de dois anos de idade e que responderam ao módulo III do terceiro ciclo de avaliações externas do PMAQ-AB. Do total de respondentes, 620 (4.11%) referiram que o(a) filho(a) estava com o calendário vacinal em atraso, sendo a falta da vacina na unidade de saúde 31,8% ($n=197$), o principal motivo para o atraso. Quanto aos fatores associados, o atraso vacinal foi mais frequente dentre as famílias que relataram dificuldades para o atendimento no serviço de vacinação ($p = 0,006$).

A acessibilidade na AB também pode ser entendida como a percepção do usuário quanto a capacidade do serviço em atender às suas necessidades de saúde, bem como a disponibilidade de oferta de consultas, atendimentos e horários pelo serviço de saúde (STARFIELD, 2002). O atraso nas consultas agendadas, a indisponibilidade de consultas noturnas e aos finais de semana e a demora em filas de vacinação são considerados problemas na organização do serviço de saúde e que dificultam o acesso da população à imunização (MOLINA *et al.*, 2008). Em consonância com os resultados deste estudo, estudo epidemiológico e descritivo revelou que a falta de horários alternativos das unidades de AB, a demora no atendimento e a impossibilidade de agendamento sem aviso prévio, implicaram em atrasos na situação vacinal de crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade, residentes em 55 municípios no oeste de Minas Gerais (SANTOS *et al.*, 2016).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), as unidades de AB são aconselhadas a funcionar 40 horas por semana, durante cinco dias na semana. Contudo, considerando que 72,7% dos brasileiros trabalham entre 40 a 49 horas semanais, o funcionamento dos serviços de AB durante 40 horas semanais, pode ser insuficiente para atender às necessidades desta população (PINHO *et al.*, 2020). Ademais, a ampliação do horário de funcionamento do serviço de AB para três turnos ao dia e ao sábado favorece o acesso da população ao serviço de saúde (SCOREL *et al.*, 2007).

Estudo que investigou a satisfação do usuário com o horário de funcionamento de seis Unidades Saúde da Família (USF), localizadas no Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, apontou que o horário reduzido dos serviços que ofertam a vacinação comprometem a acessibilidade do usuário à imunização (SANTOS *et al.*, 2010). Destaca-se ainda, que a insatisfação dos genitores da criança com a unidade de saúde, compromete o vínculo

da família com o serviço e ocasiona a interrupção ou atraso no seguimento das vacinas recomendadas para a criança (LOPES *et al.*, 2013).

A associação entre disponibilidade de tempo dos pais e atraso vacinal é encontrada em diversos trabalhos na literatura. Estudo realizado no Canadá apontou que o maior número de semanas da licença maternidade remunerada está associada ao aumento da taxa de vacinação infantil (DAKU & RAUB & HEYMANN, 2012). Também é encontrada associação entre a incompletude vacinal e famílias numerosas com mais de dois filhos, dificuldades de transporte e acessibilidade aos serviços de saúde que ofertam a vacinação (MOLINA *et al.*, 2007; DE OLIVEIRA & MARTINEZ & ROCHA, 2014).

Pesquisas no Brasil e Estados Unidos indicam a inviabilização ao comparecimento dos responsáveis pela criança ao serviço de saúde, em razão às questões trabalhistas ou pela incompatibilidade de horários e dias disponíveis para o cuidado da saúde da criança (ANDRADE & LORENZINI & SILVA, 2013; SABNIS & CONWAY, 2015). Os resultados desse estudo exprimem que é imprescindível a elaboração e implementação de projetos e ações para a administração da vacina em face às demandas da população alvo, através de adoção de estratégias na política de imunizações, a partir do monitoramento da cobertura vacinal em cada região (ARROYO *et al.*, 2020).

As diferenças regionais de investimento e estrutura dos serviços de saúde, são históricas e influenciam a disponibilidade e acesso da população aos serviços de saúde. Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), frequentemente, as cidades da região Norte do país não alcançam as metas de cobertura vacinal e figuram dentre os piores indicadores de imunização do país. As dificuldades encontradas pela população para acessarem os serviços de saúde e os problemas estruturais que inviabilizam a sustentabilidade da cadeia de frio e manutenção dos imunobiológicos nos serviços de AB localizados na Região Norte do país, comprometem o alcance das metas de cobertura vacinal (VIEIRA *et al.*, 2020).

Neste estudo, algumas limitações foram encontradas, como o fato de os dados analisados não terem sido coletados especificamente para responder às questões deste trabalho e, portanto, algumas variáveis que não foram coletadas no PMAQ poderiam ter favorecido a compreensão do objeto desta pesquisa. Por fim, ressalta-se que este estudo apresentou algumas limitações em virtude da utilização da base de dados do SI-PNI, que pode apresentar subnotificação dos casos e registros incompletos.

CONCLUSÃO

A prevalência de crianças de até dois anos de idade com situação vacinal em atraso foi maior dentre as famílias que referiram dificuldade para atendimento no serviço de vacinação quando comparadas às famílias que não relataram este problema. Os resultados deste trabalho poderão apoiar o desenvolvimento de estratégias e políticas para melhoria

da cobertura vacinal em crianças no Brasil.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Nupesv - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Vacinação - pelo apoio na realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Deyse Rodrigues Souza; LORENZINI, Elisiane; SILVA, Eveline Franco. **Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil**. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i1.35964>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

ARROYO, Luiz Henrique *et al.* **Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00015619, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n4/1678-4464-csp-36-04-e00015619.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19. 3ª edição. Brasília. DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/29/planovacinaocovid_v2_29jan21_nucom.pdf. Acesso em: 06 de Agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde Brasília. Coberturas vacinais no Brasil Período: 2010 - 2014**. Brasília - DF; 2015. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

DAKU, Mark; RAUB, Amy; HEYMANN, Jody. **Maternal leave policies and vaccination coverage: A global analysis**. *Social science & medicine*, v. 74, n. 2, p. 120-124, 2012. Disponível em: DOI: 10.1016/j.socscimed.2011.10.013. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

DE OLIVEIRA, Manuel Falcão Saturnino de; MARTINEZ, Edson Zangiacomí; ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Factors associated with vaccination coverage in children < 5 years in Angola**. *Revista de saúde pública*, v. 48, p. 906-915, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/rsp>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00222919, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36s2/1678-4464-csp-36-s2-e00222919.pdf>. Acesso em: 14 de Maio de 2021.

DUARTE, Deborah Correia *et al.* **Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento**. *Escola Anna Nery*, v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/sxh8xrqtMrYMsJYhz5mJcdc/?lang=pt>. Acesso em: 08 de Agosto de 2021.

SCOREL, Sarah *et al.* **O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil**. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 21, p. 164-176, 2007. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v21n2-3/164-176/pt>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

LOPES, Edilene Gianelli *et al.* **Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 3, p. 338-344, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a06v66n3.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

MACHADO, Luis Felipe Barbosa *et al.* **Recusa vacinar e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 32, n. 1, p. 12-16, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_164040.pdf. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

MOLINA, Ana Cláudia *et al.* **Situação vacinal infantil e características individuais e familiares do interior de São Paulo.** Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 29, n. 2, p. 99-106, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/69769/2-s2.0-45349098067.pdf?sequence=1df>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

OLIVEIRA, Vanessa Gomes de *et al.* **Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores.** 2010. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13941/1/2010_art_vgoliveira.pdf. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

PINHO, Ellen Christiane Corrêa *et al.* **Acesso e acessibilidade na atenção primária à saúde no Brasil.** Enferm. foco (Brasília), p. 168-175, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3449>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

SABNIS, Swapna S.; CONWAY, James H. **Overcoming challenges to childhood immunizations status.** Pediatric Clinics, v. 62, n. 5, p. 1093-1109, 2015. Disponível em: DOI: 10.1016/j.pcl.2015.05.004. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

SANTOS, Guilherme Rodrigues Diniz *et al.* **Avaliação do monitoramento rápido de coberturas vacinais na Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais, 2012.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 55-64, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/v25n1a06.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

SANTOS, Simone Maria Silva *et al.* **Estratégia saúde da família: qualidade da assistência sob a perspectiva da satisfação do usuário.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 499-508, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/v14n4a07.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

SATO, Ana Paula Sayuri. **Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?** Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 96, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-52-87872018052001199.pdf. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

SOUZA, Priscilla Azevedo; GANDRA, Beatriz; CHAVES, Ana Cláudia Cardozo. **Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde.** APS EM REVISTA, v. 2, n. 3, p. 267-271, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/57>. Acesso em: 06 de Agosto de 2021.

STARFIELD, Barbara *et al.* **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** 2006. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

VIEIRA, Ed Wilson *et al.* **Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/e1325.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Columbine 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

Crossfit 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

F

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

G

Gravidez na adolescência 235, 248

H

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

M

Matemática 35, 36, 39, 40

P

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

S

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

T

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

U

Unidade de saúde da família 130, 248

V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98






Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021